

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DIANTE DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA

ANA BELLE PINHEIRO DE SOUZA¹;
RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ²

¹*Universidade Federal de Pelotas – anabelleufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nation United Nations Children's Fund - UNICEF, 2017), crianças que crescem em ambientes violentos têm maior risco de desenvolver problemas de saúde mental, dificuldades de aprendizagem e comportamentos agressivos. Portanto, torna-se essencial, no âmbito da enfermagem, a prevenção ou identificação precoce da violência em todos os contextos de assistência da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Considerando a prevenção da violência, a atenção básica à saúde tem grande representatividade, pois pode acompanhar a população infantil em sua área de abrangência, atuando com vigilância e encaminhamentos. Nesse contexto, inserem-se as Unidades Básicas de Saúde (UBS) em que os enfermeiros (as) atendem crianças em consultas e na vacinação. Dessa forma, é de extrema importância que a consulta de enfermagem em puericultura seja bem dirigida/realizada, sendo uma abordagem assistencial utilizada pelo enfermeiro para promover, proteger e restaurar a saúde da criança e de sua família.

A capacitação de profissionais que lidam com crianças é igualmente importante para identificar sinais de abuso e agir de forma adequada (UNICEF, 2019). Além disso, campanhas de conscientização podem desempenhar um papel crucial na mudança de atitudes e comportamentos em relação à violência contra crianças. Sendo assim, esse tipo de violência constitui um significativo fator que interfere no processo natural de crescimento e desenvolvimento, devendo ser analisada de forma ampla para seu pleno reconhecimento e para a implementação de medidas eficazes de enfrentamento. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo conhecer as publicações dos últimos 10 anos (2014-2024) acerca da atuação do enfermeiro da atenção básica diante da violência contra a criança.

2. METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura configura-se como um método de pesquisa que permite reunir e sintetizar estudos publicados, por meio de um processo criterioso e sistematizado, devendo estar pautada em princípios metodológicos recomendados para a condução de investigações científicas (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Para a realização dessa foram seguidas as etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2019): 1) formulação da pergunta de pesquisa; 2) identificação e seleção dos estudos primários; 3) extração dos dados dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos; 5) síntese dos achados da revisão; e 6) apresentação dos resultados.

A partir disso, definiu-se a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: O que existe publicado nos últimos 10 anos (2014-2024) acerca da atuação do enfermeiro da atenção básica diante da violência contra a criança?

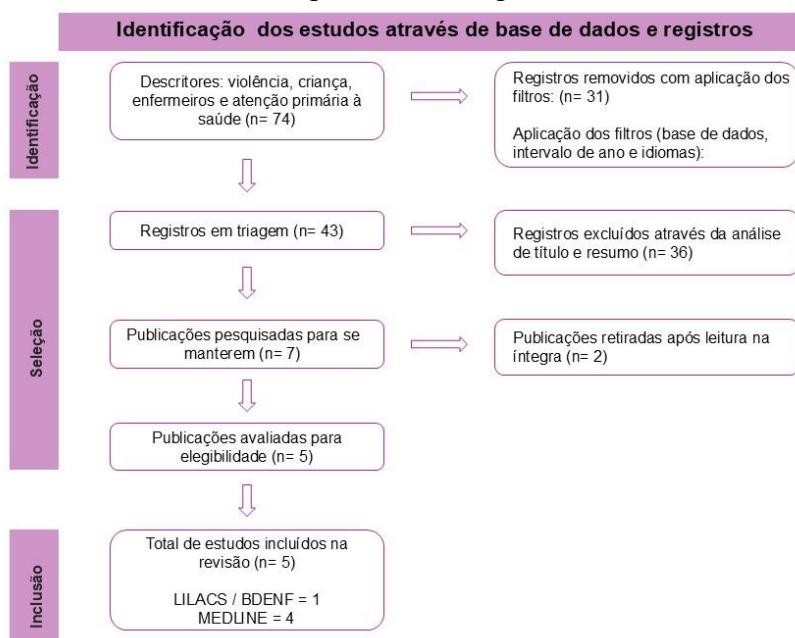
A busca pelas publicações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (National Library of Medicine's - MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo utilizados os descritores ‘violência’, ‘criança’, ‘enfermeiros’ e ‘atenção primária à saúde’, conectados pelo operador booleano AND nos idiomas português, inglês e espanhol. Como objetivo do estudo teve-se: Conhecer as publicações dos últimos 10 anos (2014-2024) acerca da atuação do enfermeiro da atenção básica diante da violência contra a criança.

Foram incluídos artigos originais, publicados em português, inglês e espanhol, que responderam à pergunta de pesquisa e estavam dentro do recorte temporal de 10 anos. Foram excluídos artigos duplicados, aqueles que não atenderam ao objetivo do estudo, além de teses, dissertações, revisões de literatura, artigos de atualização e editoriais. Após realizar a busca e aplicar os critérios de inclusão/exclusão, os artigos foram inseridos no programa Rayyan e revisados por pares. Depois da seleção, os resultados foram organizados e analisados através do programa WebQda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o exposto na figura 1, após buscar os artigos nas bases de dados, aplicar os filtros, excluir os estudos duplicados, aplicar os critérios de inclusão e exclusão e análise rigorosa dos artigos, cinco artigos foram incluídos na revisão.

Figura 1: Fluxograma baseado no Prisma



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com base nos estudos incluídos identificou-se que os profissionais consideram importante que a temática da abordagem à violência contra a criança seja realizada desde a formação, bem como durante sua atuação profissional, por meio da educação continuada (Ceccucci, 2018). Além disso, observa-se que a abordagem da violência contra a criança exige preparo profissional desde a formação inicial, complementado por educação continuada e integração de saberes entre diferentes áreas de atuação. Os estudos apontam que a detecção dessa violência é mais desafiadora que sua prevenção (Midtsund *et al.*, 2023), demandando competências específicas, apoio organizacional e cooperação multidisciplinar.

Em relação ao diagnóstico da violência, percebeu-se que a detecção é um desafio para a maioria dos profissionais que atuam na assistência à criança (Midtsund *et al.*, 2024) e, apesar da experiência, conhecimento e cumprimento das diretrizes, os enfermeiros de saúde pública têm dificuldades em encontrar crianças expostas a maus-tratos, eles apontam que é preciso esforçar-se para detectar a violência contra a criança, sendo essa uma tarefa complexa e exigente (Midtsund *et al.*, 2023). Além disso, percebeu-se que os enfermeiros da saúde da família que estão envolvidos no processo de monitorar o desenvolvimento da criança ao longo do tempo podem contribuir significativamente para uma avaliação mais abrangente do que os profissionais do hospital, que lidam com lesões agudas (Midtsund *et al.*, 2024).

Quanto ao encaminhamento desses casos, foi visto que o conhecimento dos enfermeiros quanto aos recursos locais, serviços e processo de encaminhamento pode melhorar as taxas de encaminhamento (Ceccucci, 2018). Dessa forma, a determinação do diagnóstico de enfermagem depende diretamente da habilidade do profissional e, consequentemente, da sua formação para atuação em determinadas situações de saúde (Apostólico *et al.*, 2017). Também, identificou-se que há frustração dos profissionais em relação a crianças encaminhadas e a falta de compartilhamento de informações sobre o desfecho da situação (Midtsund *et al.*, 2024).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, à partir da análise dos resultados observa-se que a detecção da violência infantil, especialmente na atenção primária à saúde, é um processo complexo que exige, além de preparo técnico, experiência clínica e sensibilidade profissional; e a falta de formação específica e de treinamento contínuo compromete a capacidade dos enfermeiros em identificar sinais de maus-tratos. Portanto, a abordagem da violência contra a criança exige preparo profissional desde a formação inicial, complementado por educação continuada e integração de saberes entre diferentes áreas de atuação.

Além disso, a colaboração entre diferentes níveis de atenção e o trabalho em rede com outros serviços de saúde se destacam como estratégias fundamentais para fortalecer a detecção, o encaminhamento e o tratamento dos casos de violência. Dessa forma, a integração de esforços, aliada a diretrizes claras e suporte organizacional, constitui-se como elemento essencial para uma atuação eficaz e a proteção integral da criança.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade do fortalecimento de políticas públicas de saúde, bem como a formação e qualificação profissional para atuação junto ao tema e a capacitação dos profissionais para o uso de instrumentos. Ademais, ressalta-se que existem poucos estudos que tratam da atuação da equipe

de enfermagem sobre a temática, comprovando a necessidade de ampliação nas pesquisas sobre ela, visando o aprimoramento não só da assistência, mas também da prevenção da violência contra a criança. Por fim, destaca-se a importância da elaboração de revisões integrativas, tanto como recurso para o aprendizado acadêmico quanto para a produção de estudos mais consistentes e aprofundados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOSTÓLICO, M. R.; HINO, P.; EGRY, E. Y.. **O cuidado de enfermagem em crianças: uma análise à luz da teoria do autocuidado.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 24, p. e69344, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LpBYMp7M7wcrQHFH4r5K8MQ/?lang=pt#>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CECCUCCI, Janice. **Evaluating nurse practitioners perceived knowledge, competence, and comfort level in caring for the sexually abused child.** Journal of Forensic Nursing, [S. I.], v. 14, n. 1, p. 42-49, mar. 2018. DOI: 10.1097/JFN.0000000000000184. Disponível em: https://journals.lww.com/forensicnursing/abstract/2018/01000/evaluating_nurse_practitioners_perceived.7.aspx. Acesso em: 26 jun. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa.** Texto Contexto Enferm, V. 28, p. 1-13. 2019.

MIDTSUND, A. D.; GARNWEIDNER-HOLME, L.; VALLA, L.; LUKASSE, M.; HENRIKSEN, L. **A qualitative study of public health nurses' experiences detecting and preventing child maltreatment in primary care settings.** Journal of Advanced Nursing, [S. I.], v. 79, p. 4660–4671, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.15761>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jan.15761>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MIDTSUND, A. D.; HENRIKSEN, L.; LUKASSE, M.; VALLA, L. **Detecting and preventing child maltreatment in primary care and PHNs' role — a cross-sectional study.** BMC Primary Care, [S. I.], v. 25, n. 1, p. 218, 15 jun. 2024. DOI: 10.1186/s12875-024-02445-x. PMID: 38879472; PMCID: PMC11179210. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38879472/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

UNICEF. **A Familiar Face: Violence in the Lives of Children and Adolescents. 2017.** Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/a-familiar-face/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

UNICEF. **Abuso sexual infantil on-line: Sumário executivo.** [S. I.], 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/96281/file/CSAE-Summary-Pt.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2025.